

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

ELIENAI LADWIG DORNELES

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO EM
SITUAÇÃO DE DESASTRES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**Porto Alegre
2014**

ELIENAI LADWIG DORNELES

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO EM
SITUAÇÃO DE DESASTRES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do título de Enfermeiro.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Alice Dias da Silva Lima.

**Porto Alegre
2014**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, por me dar força inenarrável à conquista do objetivo de ser enfermeira, me abençoando em cada vez que agradeci. É chegado o dia do amém.

Agradeço aos meus pais Renilda e Catulino Carlos, principalmente a minha mãe que sempre me apoiou e esteve ao meu lado mesmo com 130 Km de distância; ambos zelando pelo meu bem estar e fazendo de conta acreditar cegamente quando respondia que estava tudo bem e na verdade não estava; sentiram cada momento mesmo na incerteza do meu sentimento de tristeza dos momentos sofridos que vivi, pois a luta pela graduação iniciou com os planos de ingresso na faculdade em 2006, três anos antes da aprovação no vestibular. Mãe, tu és minha heroína.

Agradeço ao meu irmão Teovane, por ser uma pessoa forte, honesta e justa, pois foi o exemplo que precisava para ver que não é preciso enganar as pessoas e fazer o mal para alcançar um objetivo. Mano, a sabedoria da vida é algo que os livros não nos ensinam, não há teoria que ensine caráter e uma pessoa a ter caráter.

Agradeço ao meu companheiro de todas as horas Volnei pela paciência e amor demonstrados por mim e por nossa filha, entre gestos, choro e planos de um futuro melhor para nossa família e principalmente por ter sido pai e mãe de nossa filha nos momentos que me fiz ausente. Saiba que te amo cada dia melhor.

Agradeço e peço perdão a minha amada filha Emilly, pois não foram poucos os momentos em que te neguei atenção e até mesmo me zanguei com suas atitudes de criança até entender que você foi quem mais sofreu, pois eu estava cansada e você apenas queria ser feliz comigo. Espero que um dia me perdoe.

Obrigada aos amigos Lizandra e Rodrigo Krüger, sem vocês me acolhendo em sua casa quando sai de Camaquã nada teria dado certo; Mais que amigos, são irmãos de coração.

Obrigada às colegas e amigas Shirlei Machado e Vanessa Mizevski por acreditarem que eu era capaz de concluir este objetivo em minha vida e proferirem palavras de incentivo em meio a tanta adversidade nesta parcela de vida convvida. Seremos sempre amigas, daqui para a vida toda.

Agradeço à Prof.^a Regina Rigatto Witt por acreditar e me comunicar sobre o potencial que eu desconhecia ter e que ao longo de minha vida muitos tentaram me convencer que não existia. A ti Prof.^a Regina serei eternamente agradecida.

À minha orientadora, Prof.^a Maria Alice Dias da Silva Lima, tenho gratidão imensurável pela acolhida, pelo coração humanista e paciência ao me ajudar neste momento importante em minha vida. Querida mestra, os méritos em tua vida não existem por acaso.

Rejane Raffo Klaes, eu não sei por onde começar a agradecer a esta pessoa que em meio a um turbilhão de emoções em sua vida nunca me negou uma resposta e me demonstrou o significado de ser profissional. Cativante amiga, as dores vividas juntas apontam para um ponto de luz e alegria sempre, obrigada pelas espetaculares tardes de conhecimento dividido.

Não posso deixar de agradecer a todos os professores e professoras que proporcionaram a trilha a ser seguida, dando-me o Norte em meio ao desconhecido caminho da vida acadêmica, com tanto afinho e mantendo viva a chama da mãe UFRGS em meu profissionalismo. Aos mestres com carinho.

*Que ninguém se engane, só se consegue
simplicidade através de muito trabalho.*

Clarice Lispector

RESUMO

Os desastres naturais e humanos são o resultado de eventos adversos sobre um ecossistema vulnerável, causando danos humanos, materiais ou ambientais e prejuízos econômicos e sociais. Os desastres apresentam fases distintas antes, durante e depois que ocorrem. O Enfermeiro desempenha diferentes funções em eventos catastróficos. Este estudo objetivou analisar a produção científica latino-americana a fim de identificar a atuação da enfermagem no atendimento em situação de desastres. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que possibilita reunir e sintetizar estudos publicados propiciando conclusões sobre o tema investigado. Realizou-se busca nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde - Enfermería Internacional BVS Enfermería, Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), COCHRANE Library, Scientific Electronic Library Online (SciELO), abrangendo artigos, teses e dissertações, nos idiomas espanhol e português, publicados no período de 2004 a 2014. Foram selecionados cinco estudos que atenderam os critérios de inclusão. Todos os estudos são de autoria de enfermeiros, pela busca de suas atuações no atendimento das situações de desastres. Dois estudos incluem maior número de informações de importância à fase de preparação. Os cinco estudos incluem informações que contemplam atuação de enfermagem na fase de resposta, e dois permitem observar em seus achados atuações de enfermagem pertinentes à fase de recuperação. As atuações de enfermagem identificadas nesta revisão estão alocadas em sua maior parte na fase de resposta. Priorização e padronização no primeiro atendimento prestado foram identificadas como sendo pontos a serem melhorados no atendimento. A falta de publicações acerca do tema de atuação da enfermagem no atendimento aos desastres foi mencionada em todos os trabalhos que compõem a amostra. Assim, sugerimos que sejam realizadas mais pesquisas reunindo informações sobre atuação de enfermagem nos desastres.

Palavras-chave: Enfermagem. Desastres. Atendimento de emergência.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos estudos.....	14
Figura 2 - Gráfico de Dispersão dos estudos encontrados nas bases de dados.....	15
Quadro 1- Conteúdos dos estudos analisados sobre atuação da enfermagem conforme as fases dos desastres.....	18
Tabela 1 – Quantidade de artigos encontrados na busca nas fontes por descritores DeCS e palavras-chave.....	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	3
2 OBJETIVO.....	5
3 REVISÃO DA LITERATURA.....	6
3.1 Desastres.....	6
3.2 Atuação de enfermagem no atendimento dos desastres.....	8
4 METODO.....	10
4.1 Tipo de estudo.....	10
4.2 Formulação da questão de pesquisa.....	10
4.3 Critérios para busca na literatura.....	10
4.4 Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados.....	12
4.5 Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa.....	13
4.6 Interpretação dos resultados.....	15
4.7 Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.....	16
4.8 Aspectos éticos.....	16
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	25
APÊNDICE A - Quantidade de artigos encontrados na busca nas fontes por descritores DeCS e palavras-chave.....	28
APÊNDICE B -Ficha para avaliação dos estudos sobre atuação da enfermagem nos desastres.....	32
ANEXO A.....	33

1 INTRODUÇÃO

Os desastres naturais e humanos são o resultado de eventos adversos, naturais ou provocados pelo homem sobre um ecossistema vulnerável, causando danos humanos, materiais ou ambientais e consequentes prejuízos econômicos e sociais (BRASIL, 2010). Excedem à capacidade de resposta e demandam ajuda externa de ordem nacional ou internacional, necessitando de uma ação imediata por parte das autoridades de saúde, visando à diminuição de suas consequências (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2014).

Muitos países das Américas possuem equipes organizadas para prestar atendimento qualificado, compostas em sua maioria por médicos e enfermeiros que são enviados aos países afetados por desastres constituindo assim uma mobilização internacional em casos de desastres. Essa mobilização é complementada frequentemente com a doação de medicamentos e suprimentos (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2014).

O conceito de desastre é frequentemente associado a catástrofes naturais de evolução súbita e grande intensidade (secas, inundações, furacões, vendavais, terremotos, erupções vulcânicas, incêndios florestais), que acabam produzindo danos e prejuízos às pessoas, propriedades e ao meio ambiente (OLIVEIRA, 2009).

Em relação ao atendimento aos desastres, a Organização Mundial da Saúde e o Conselho Internacional de Enfermeiros preconizam que os enfermeiros devem possuir a base da prática de enfermagem para o desempenho no atendimento a desastres, estando preparados para este atendimento (INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2009).

Para a Saúde Pública, os desastres têm se constituído em importante desafio, pelos danos humanos materializados em mortes, lesões ou enfermidades que podem exceder a capacidade de resposta dos serviços locais de saúde, comprometendo o seu adequado funcionamento, com graves consequências em curto, médio e longo prazo (SOBRAL et al., 2010).

A organização mundial de saúde orienta que devido à escassez de trabalhadores habilitados e da demanda gigantesca quando há um desastre, uma triagem eficiente é imperativa no atendimento às vítimas (OMS, 2007).

Na área da saúde, o atendimento em situações de desastres é um desafio para os serviços de atendimento de emergências e para as instituições hospitalares, para atender

as populações afetadas (MARIN, 2013). Os Enfermeiros têm um papel fundamental no plano de atendimento às vítimas em situações de desastre: são os responsáveis pelo planejamento e pelo treinamento da equipe de enfermagem, um fator intrínseco no atendimento às múltiplas vítimas (SILVA; CARVALHO, 2013).

Os Enfermeiros podem desempenhar diferentes funções em eventos catastróficos, sendo seus papéis definidos mediante as necessidades específicas que a instituição de saúde e as equipes de trabalho apresentam, bem como as particularidades que o desastre gerou. Por exemplo, os Enfermeiros podem atuar na triagem principal das vítimas, realizar procedimentos avançados, caso possuam capacitação para tal e respaldo da instituição, dar assistência no luto às famílias com a identificação dos entes queridos, gerenciar e/ou fornecer as atividades de cuidado em hospitais de campanha (provisórios) ou mesmo coordenar a distribuição dos recursos materiais e humanos entre as equipes de atendimento (VILLARINHO, 2013).

A motivação para realização deste estudo, que se constitui em uma revisão integrativa de literatura, se deu pela necessidade de identificar o conhecimento produzido sobre a atuação da enfermagem no atendimento de desastres no contexto da América Latina. Esta proposta se justifica devido à escassez de material de pesquisa disponível, apontada por enfermeiros ao buscarem informações sobre suas atribuições para atendimento em situações de desastres. Assim, este estudo torna-se relevante pela contribuição para elaboração de planos de atendimento às situações de desastres, com identificação da atuação de enfermeiros e elaboração de estratégias que garantam um atendimento seguro e eficaz advindo da equipe de enfermagem.

2 OBJETIVO

Analisar a produção científica latino-americana a fim de identificar a atuação da enfermagem no atendimento em situação de desastres.

3 REVISÃO DA LITERATURA

Observada a proposta deste estudo, a revisão da literatura abordou temas relacionados aos desastres e às ações de enfermagem nestas situações, cuja produção caracteriza o estado da arte.

3.1 Desastres

Desde o fim da Segunda Guerra Mundial cerca de 1.200 desastres naturais afetaram a vida de mais de 2,3 milhões de pessoas em todo o mundo, causando muitos danos humanos e severas perdas econômicas. O desastre pode ser entendido como a combinação de um evento e um sistema receptor vulnerável, ou seja, pouco capaz de lidar com a situação adversa. Nesta definição, a vulnerabilidade pode estar referida às condições dos ecossistemas, mas pode ser ampliada para considerar as socioeconômicas da população do território atingido por determinado fenômeno (SOBRAL, et al. 2010).

Na história da humanidade, já ocorreram grandes desastres associados a terremotos, vulcanismo, furacões e tsunamis, que vitimaram milhares de pessoas em todo o mundo (SOBRAL, et al. 2010). O desastre é o resultado de um fenômeno, seja ele natural, causado pelo homem ou decorrente da relação entre ambos, e não o fenômeno em si, que é chamado de evento adverso (fenômeno causador do desastre). É importante observar também que não é a intensidade do evento que determina um desastre, mas sim as suas consequências em termos de danos (humanos, materiais e ambientais) e prejuízos (econômicos e sociais) (Oliveira, 2009).

Embora existam muitas instituições estudando os desastres pelo mundo afora, ainda não há um padrão de classificação que seja aceito internacionalmente por todos os países, pois existem divergências entre os especialistas sobre os critérios e métodos a serem utilizados e na forma como isto deve ser feito (Oliveira, 2009).

Araújo (2012) discorre sobre as fases do desastre, onde orienta que a administração de desastres se analisa e estuda para fins práticos, de forma sistemática como uma sequência cíclica de etapas que se relacionam entre si, e que se agrupam por sua vez fases distintas: antes, durante e depois.

Antes do desastre é a fase prévia ao desastre que engloba as atividades que correspondem à Prevenção, Mitigação, Preparo e Alerta. Com isto se busca: prevenir para evitar que ocorram danos maiores no impacto dos desastres, mitigar para diminuir

o impacto do mesmo, já que algumas vezes não é possível evitar sua ocorrência, como no caso das erupções vulcânicas, terremotos, inundações ou secas, preparar para organizar e planificar as ações de resposta e, alertar para notificar formalmente a presença iminente de um perigo.

Durante o desastre se executam as atividades de resposta durante o período de emergência ou imediatamente depois de decorrido o evento. Estas atividades incluem a evacuação da comunidade afetada, a assistência, a abrigagem, a busca e o resgate. Também se iniciam ações com a finalidade de restaurar os serviços básicos e de reparar certa infraestrutura vital na comunidade afetada. Na maioria dos desastres este período passa muito rápido, exceto em alguns casos como a seca, a fome, e os conflitos civis e militares. Nestes casos este período se poderia prolongar por certo tempo.

Depois do desastre engloba todas aquelas atividades que se realizam posteriormente ao desastre. Em geral se orienta quanto ao processo de recuperação a médio e longo prazo. Esta fase se divide em reabilitação e reconstrução. Com isto se busca: restabelecer os serviços vitais indispensáveis e o sistema de abastecimento da comunidade afetada, reparar a infraestrutura afetada e restaurar o sistema produtivo com vistas a revitalizar a economia. As atividades realizadas em cada uma das etapas se caracterizam por manter uma interação sequencial: desta forma poderíamos concluir que os resultados obtidos em uma etapa é determinado pelo trabalho realizado em etapas anteriores.

Em sua pesquisa na qual abordou a implementação de sistemas de informação e/ou sistemas de vigilância em desastres naturais, Sobral et al. (2010) traz informações importantes para o entendimento da magnitude e proporções de impactos gerados em uma população atingida por desastres no Brasil.

O evento conhecido como furacão Catarina atingiu a costa sul do país nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul nos dias 27 e 28 de março de 2004 com ventos entre 120 e 150 km/h, sendo que mais de 30.000 pessoas foram atingidas, entre desabrigados, desalojados, deslocados, feridos, mortos e desaparecidos. Esse desastre se caracterizou por ter sido excepcional e inédito, em termos de intensidade e de danos nunca antes registrados na região do Atlântico Sul e especialmente no Brasil.

Entretanto o aumento dos desastres também pode estar relacionado à melhora nos registros devido ao avanço tecnológico das comunicações que permitiu melhorar a qualidade das informações e sua disseminação mais eficiente. No Brasil não se pode afirmar que estamos livres da ocorrência dos desastres. Segundo o banco de dados

internacional EM-Dat (*Emergency Events Database*), entre 2000 e 2007, foram registrados 36 desastres provocados por enchentes, estiagens e deslizamentos de terra que, juntos, afetaram mais de 1,5 milhões de pessoas e geraram prejuízos da ordem de US\$ 2,5 bilhões. A realidade brasileira pode ser caracterizada pela frequência de desastres naturais cíclicos, especialmente as inundações, sobretudo nas regiões Sul e Sudeste; as frequentes estiagens na região Nordeste; e os incêndios florestais de grande magnitude nas regiões Norte e Centro-Oeste (SOBRAL, et al. 2010).

3.2 Atuação de enfermagem no atendimento dos desastres

Cada tipo de desastre, por suas características próprias, tende a provocar um determinado padrão de traumatismo. É importante que o enfermeiro tenha uma visão ampla dos tipos de desastre e possíveis traumas que as vítimas possam vir a apresentar, para uma melhor organização e provisão de materiais necessários à prestação da assistência. O enfermeiro deve planejar todas as ações da equipe de enfermagem, priorizando o atendimento ao indivíduo como um todo, pois a qualidade do atendimento ao paciente na situação emergencial de desastres depende da qualificação do profissional enfermeiro e de toda a equipe, da calma e do bom senso para evitar condutas tumultuadas, estressantes, prevenir intercorrências e evitar maiores complicações (SILVA; CARVALHO, 2013).

Em estudo realizado por Man et al. (2011), há compreensão de que os enfermeiros contribuem com habilidades específicas em momentos de calamidade. Além de desempenhar papel no socorro às vítimas, os enfermeiros são membros integrais em operações de desastre, ocupando cargos de liderança e gestão, pois possuem uma visão ampliada das necessidades das pessoas e utilizam suas habilidades e competências para desenvolver planos abrangentes com treinamentos, condutas e avaliação dos atendimentos aos desastres.

Segundo Marin (2013), os profissionais de saúde, incluindo os enfermeiros, necessitam desenvolver competências com base em conhecimentos, habilidades e atitudes para atuar em situações de desastres, de modo a garantir um atendimento qualificado e prioritário. O atendimento às vítimas dependerá muito da atuação sincronizada de uma equipe multidisciplinar, na qual o enfermeiro tem papel essencial.

Burke (1981) exemplifica atividades a serem diretamente executadas por enfermeiros nestas situações, tais como a classificação de trauma, encaminhamento de

pacientes para os hospitais da rede de referência, avaliação dos feridos e/ou ferimentos, avaliar e monitorar pacientes obstétricas, administração de medicamentos, analgésicos, incluindo os imunobiológicos, etc., oferecer cuidados contínuos para pacientes acamados e sob observação, oferecer apoio moral para os pacientes e suas famílias.

Com a situação de desastre estabelecida, é indispensável que haja um plano definido e esclarecido, diante das responsabilidades da equipe de enfermagem e a descrição precisa das atividades específicas de cada elemento da equipe multiprofissional. No planejamento, deverá ser definida qual é a capacidade de atendimento do local para que haja efetivação na simulação periódica do atendimento em situações de desastres. Com isso, o enfermeiro pode prever qual será a necessidade de recursos humanos, área física, materiais, suprimentos e equipamentos em um atendimento real (SILVA; CARVALHO, 2013).

Em situação de desastres súbitos, fica evidente a complexidade e imprevisibilidade da situação no atendimento de emergência, na qual o enfermeiro deve desempenhar estas habilidades, destrezas, compreensões e atitudes, aliadas ao conhecimento subjacente para obter desempenho profissional esperado. Estas competências devem subsidiar o planejamento e o atendimento das vítimas (MARIN, 2013).

4 MÉTODO

4.1 Tipo de estudo

O presente estudo trata de uma revisão integrativa da literatura. É um método de pesquisa que permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

O modo de pesquisa para incorporação dos dados necessários ao estudo se dará em seis etapas, da seguinte forma: primeira etapa: identificação da questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; segunda etapa: estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ busca na literatura; terceira etapa: definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; quarta etapa: avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; quinta etapa: interpretação dos resultados e sexta etapa: apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

4.2 Formulação da questão de pesquisa

Esta etapa foi definida, neste estudo, a partir da seguinte questão norteadora: Qual é a atuação da enfermagem no atendimento em situação de desastres descritas na literatura latino americana?

4.3 Critérios para busca na literatura

Nesta etapa foram selecionados artigos que responderam à questão norteadora, considerando-se os critérios de inclusão e exclusão.

Os critérios de inclusão utilizados para estabelecer a amostra foram: artigos completos, teses e dissertações, publicados no período entre Janeiro de 2004 a Janeiro de 2014, de autoria de enfermeiros, nos idiomas português e espanhol, com acesso livre online ao texto completo. Foram considerados como critérios de exclusão artigos que não contemplaram resposta à questão norteadora, resumos, anais. A busca ocorreu de agosto a novembro de 2014, na Biblioteca Virtual em Saúde - Enfermería Internacional que realiza pesquisas simultâneas nas seguintes bases de dados: Base de Dados em

Enfermagem (BDENF), Base de Teses e Dissertações (TESENF), Catálogo de Sites em Enfermagem (LIS), Enfermagem Baseada em Evidências, Ciências da Saúde em Geral, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), COCHRANE Library, Scientific Electronic Library Online (Scielo). Organismos Internacionais: Acervo da Biblioteca da Organização Pan-Americana da Saúde (PAHO), - Sistema de Informação da Biblioteca da OMS (WHOLIS) e Diretório de Eventos, sendo que os resultados obtidos nesta revisão foram extraídos das seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), COCHRANE Library, Scientific Electronic Library Online (Scielo).

Foram utilizados as palavras-chaves e os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Bireme, com a aplicação dos operadores booleanos AND e OR.

Para fins de pesquisa foram utilizadas as seguintes expressões, ficando os termos agrupados da seguinte forma:

- (enfermagem OR enfermería) AND desastres;
- (enfermagem OR enfermería) AND desastres AND cuidados de enfermagem;
- (enfermagem OR enfermeira) AND desastres AND planejamento em desastres;
- (enfermagem OR enfermería) AND planejamento em desastres;
- (enfermagem OR enfermería) AND catástrofes;
- (enfermagem OR enfermería) AND eventos de emergência;
- (enfermagem OR enfermería) AND atendimento em desastres;
- (enfermagem OR enfermería) AND atendimento pré-hospitalar AND desastres;
- (enfermagem OR enfermería) AND múltiplas vítimas;
- (enfermagem OR enfermería) AND socorro em desastres;
- enfermagem de centro cirúrgico AND desastres;
- enfermagem pediátrica AND desastres;
- enfermagem em emergência AND desastres;
- resgate, assistência e proteção em desastres AND enfermagem;
- emergências em desastres AND enfermagem;
- equipamentos e provisões em desastres AND enfermagem;
- especialidades em desastres AND enfermagem;
- planejamento em desastres AND enfermagem;

- socorro, assistência e proteção em desastres AND enfermagem;
- tempo de reação em desastres AND enfermagem;
- vítimas de desastres AND enfermagem;
- assistência internacional em desastres AND enfermagem;
- desastres humanos AND enfermagem;
- desastres naturais AND enfermagem;
- papel AND enfermeiro AND desastres;
- enfermagem AND atuação AND desastres;
- enfermagem AND papel AND desastres;
- enfermagem AND atividades AND desastres;
- (enfermagem OR enfermeria) AND (papel OR rol) AND desastres.

O detalhamento das informações sobre a busca realizada e os artigos identificados em cada uma das bases de dados pode ser visualizado na Tabela 1 – Quantidade de artigos encontrados na busca nas fontes por descritores DeCS e palavras-chave (APÊNDICE A).

Assim, foram encontradas 266 publicações, sendo 87 da base BDENF, 143 da LILACS, 8 da MEDLINE, 12 da Cochrane e 16 da Scielo. Pela leitura do título e do resumo das publicações encontradas em cada uma das bases e aplicação dos critérios de inclusão, foram excluídos 261 trabalhos que não abordavam assuntos coesos com o tema de atuação da enfermagem nos desastres. Sendo assim, foram selecionados 05 estudos que compuseram a amostra final.

4.4 Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados

Esta etapa foi executada através de um instrumento estruturado de acordo com a questão norteadora do estudo, composto por doze itens (APÊNDICE B), destinado ao registro das informações: autores; título; periódico, ano, volume e número; descritores/palavras-chave; objetivo/ questão de investigação do estudo, tipo de estudo; instrumentos; população/amostra; local; técnica de coleta de dados; resultados; recomendações/limitações. Nestes foram coletadas informações acerca das atividades desenvolvidas pela enfermagem.

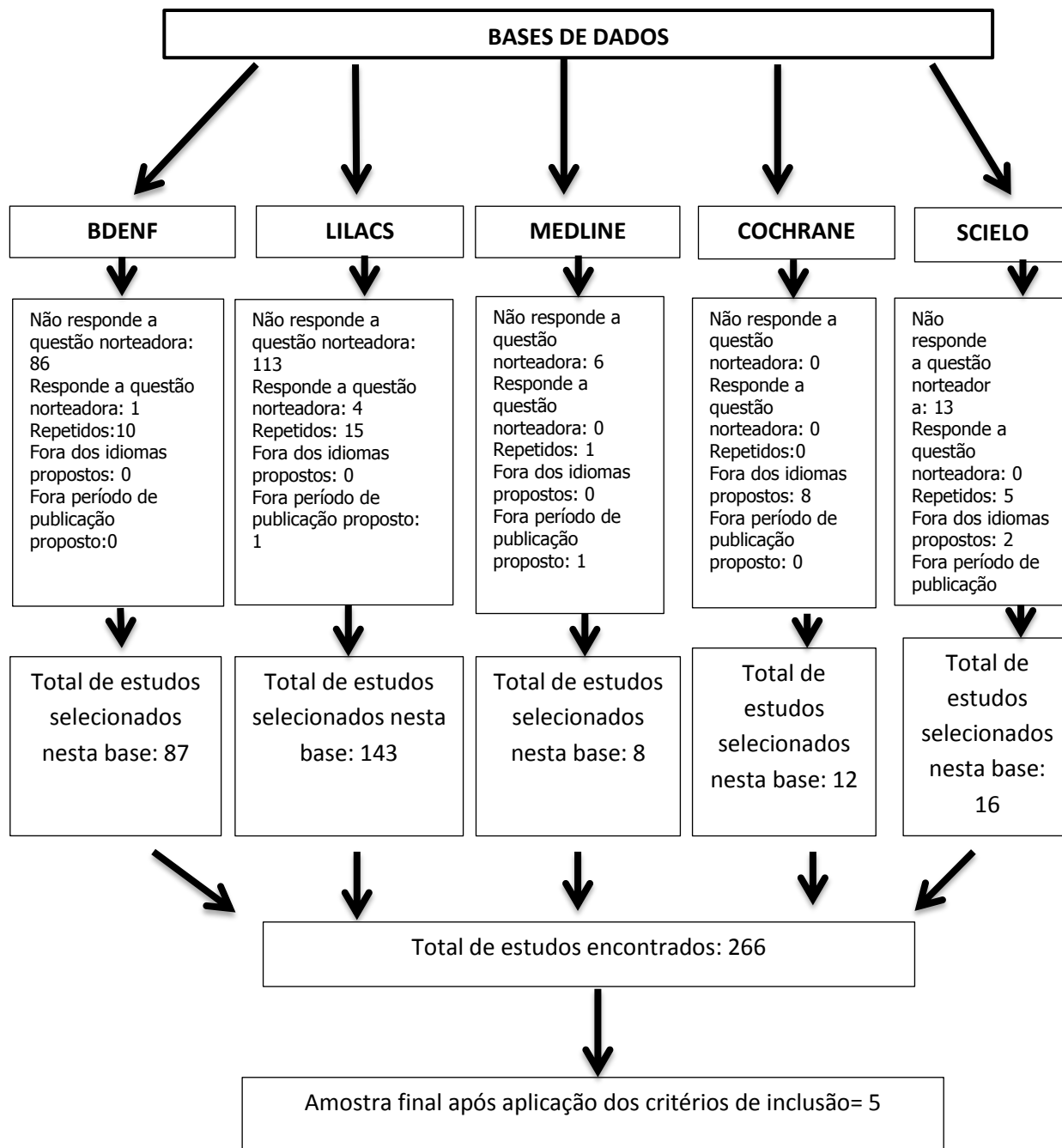
Este instrumento foi preenchido após a leitura do conteúdo dos artigos na íntegra, tendo em vista a formulação à resposta do problema do estudo.

4.5 Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa

Nesta etapa, os estudos selecionados foram analisados detalhadamente e foi feita uma análise estatística quanto ao tipo de estudos encontrados, quanto às bases de dados em que se encontram as publicações, quantos não respondem a questão norteadora; quantos respondem a questão norteadora, quantos se repetem, quantos estão fora dos idiomas propostos e quantos se encontram fora período de publicação proposto. Após foi realizada leitura de forma crítica quanto à atuação de enfermagem nos desastres, depreendida dos estudos científicos, os quais foram organizados de forma descritiva, devido ao número diminuto de estudos incluídos na amostra.

O fluxograma a seguir nos permite verificar as ocorrências dos estudos em cada base de dados:

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos estudos.



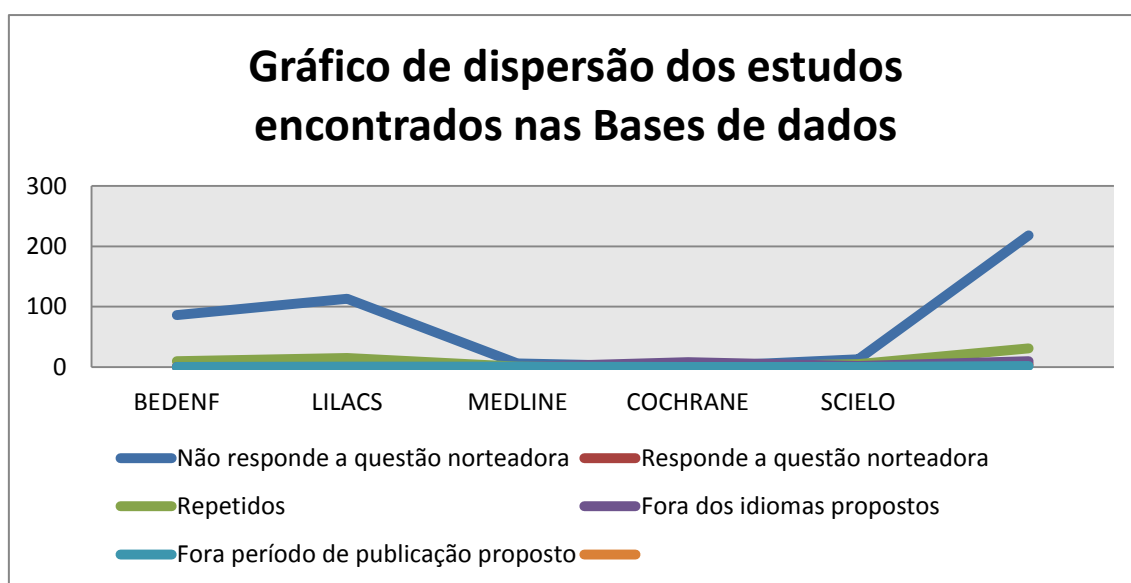
Fonte: Dados do estudo.

Podemos verificar que as bases BDNF e LILACS apresentam número maior de publicações encontradas que se repetem e que não respondem a questão norteadora, bem como foram nestas bases onde houve a evidência dos estudos a serem utilizados,

visto que trazem em seu acervo quantidade superior de estudos nos idiomas português e espanhol. Já em contrapartida, as bases que são compostas em sua maioria por estudos em outros idiomas, como a MEDLINE, COCHRANE e SCIELO, trazem similaridade na apresentação dos trabalhos encontrados sobre o tema proposto neste estudo, sendo baixo o número total encontrado e em conseguinte, relatividade com a inconformidade ou conformidade à questão norteadora já que pelo idioma foram eliminadas as possibilidades de ocorrerem após serem aplicados os critérios de inclusão, salvos os estudos que possuíam resumos nos três idiomas: português, espanhol e Inglês. Apenas a base de dados MEDLINE apresentou estudos fora do período de publicação proposto.

A distribuição das buscas nas bases de dados pode ser melhor entendida na demonstração feita no Gráfico 1.

Figura 2: Gráfico de Dispersão dos estudos encontrados nas bases de dados.



Fonte: Dados do estudo.

4.6 Interpretação dos resultados

Nesta etapa, com base nos resultados da avaliação crítica dos estudos incluídos, é realizada a comparação com o conhecimento teórico e identificação das implicações que resultam da revisão integrativa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Os resultados foram discutidos à luz da literatura disponível a respeito das fases dos

desastres e do conhecimento disponível a respeito da atuação de enfermagem nestas fases.

4.7 Apresentação da revisão/síntese do conhecimento

Nesta etapa estão disponíveis os resultados, observações e recomendações finais deste estudo. Consiste na elaboração de relatório/documento que contempla a descrição das etapas do estudo e dos principais resultados com os principais produtos em termos de relatório e material para divulgação e publicação.

Para a apresentação dos resultados foi elaborado um quadro sinóptico onde constam as informações de cada estudo e foi feito um registro em forma de síntese, demonstrados nas tabelas, possibilitando analisar os resultados comparativamente.

4.8 Aspectos éticos

Os aspectos éticos foram respeitados na medida em que os autores das obras utilizadas serão devidamente referenciados ao longo do trabalho, de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Os direitos autorais serão preservados de acordo com a Lei de Direitos Autorais 9610/98 (BRASIL, 1998).

O projeto foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (COMPESQ) em Julho de 2014 (ANEXO A).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa etapa do trabalho buscou apresentar os resultados e discussão das constatações deste estudo, que tem por objetivo conhecer e analisar a produção científica latino-americana a fim de identificar a atuação da enfermagem no atendimento em situação de desastres.

Nesta revisão integrativa, foram identificados três artigos e duas dissertações de mestrado, totalizando cinco estudos que abordam o tema atuação da enfermagem no atendimento aos desastres. Quanto ao ano de publicação dos cinco estudos da amostra, dois artigos foram publicados em 2013 e um em 2005. As dissertações de mestrado tiveram sua divulgação entre os anos de 2010 e 2013.

Todos os estudos são de autoria de enfermeiros, visto que durante a realização da busca em bases de dados desta revisão, optou-se por estudos de autoria da enfermagem em busca de sua atuação no atendimento das situações de desastres, identificando resposta para o objetivo do trabalho. Sendo assim, não foram incluídos trabalhos realizados por médicos, odontólogos, psicólogos, administradores, e outros profissionais, mesmo da ocorrência frequente de seus trabalhos em cada busca realizada, ocorrência esta que acontece por serem estes profissionais desenvolvedores de estudos acerca do tema de atendimento aos desastres.

Dos estudos selecionados, dois artigos são de enfermeiros brasileiros e um de uma enfermeira colombiana; das dissertações de mestrado, uma é de autoria de um enfermeiro brasileiro e a outra de uma enfermeira argentina.

Identificou-se, então, que os enfermeiros atuam para suprir as necessidades geradas por diferentes tipos de trauma ocasionados pelos desastres, contemplando todas as áreas onde a prestação de atendimento à saúde é oferecida, desde a classificação de risco até o tratamento para reabilitação das funções afetadas. A síntese do conteúdo dos cinco estudos incluídos nesta revisão está apresentada em quadros que nos permitem visualizar de forma simples os achados sobre o tema abordado, demonstrando a atuação da enfermagem, conforme as fases dos desastres.

Quadro 1- Conteúdos dos estudos analisados sobre atuação da enfermagem conforme as fases dos desastres. (continua)

Título do artigo	Autores	Objetivos do estudo	Resultados para atuação da enfermagem nas fases dos desastres				Recomendações/ conclusões
			Mitigação	Preparação	Resposta	Recuperação	
ACIDENTE COM MÚLTIPLAS VÍTIMAS: Uma análise do planejamento e preparação do cuidado de enfermagem na sala de emergência	Vladimir Chaves Fernandes	Identificação e análise do planejamento e priorização e execução dos cuidados de enfermagem diante do atendimento de múltiplas vítimas (AMV), bem como se dá a chegada desses pacientes.	Não identificado.	Não identificado.	-Punção de acesso venoso, curativo de lesões superficiais, administração de medicações prescritas e imobilização de lesões músculo-esqueléticas.	Não identificado.	Treinamento, planejamento e preparo dos cuidados de enfermagem; análise das unidades de saúde que já possuem uma estratégia de cuidados diferenciados para AMV.
Título do artigo	Autores	Objetivos do estudo	Mitigação	Preparação	Resposta	Recuperação	Recomendações/ conclusões
SITUAÇÃO DE DESASTRE: ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM CIRURGIAS EMERGENCIAIS	SILVA, Michele Amâncio da; CARVALHO, Rachel de	Descrever a atuação do enfermeiro frente ao paciente a ser submetido à cirurgia de emergência, em situação de desastre.	Não identificado	Atribuir as ações aos colaboradores; Gerenciar o mapa cirúrgico; - Coordenar o mapa cirúrgico com os cirurgiões e os anestesiológicos; - Determinar a sala cirúrgica; - Checklists podem ser criados para agilizar o atendimento e nortear os funcionários que não têm experiência diante destes eventos; - Treinamento de sua equipe.	- Breve relato acerca das Condições clínicas da vítima; - Assegurar de que a coluna foi examinada pelo médico e está livre de danos; - Atuar no posicionamento do paciente na mesa cirúrgica; - Colocação da placa para dispositivo de eletrocirurgia; - Monitorizar o paciente, incluindo eletrocardiograma, pressão arterial, frequência respiratória, temperatura corporal e saturação de oxigênio; - Passagem do cateter central	Não identificado	Pesquisa e publicações sobre ações de enfermagem, relatos de experiência, bem como motivação das equipes para produção de material sobre o tema.

Quadro 1- Conteúdos dos estudos analisados sobre atuação da enfermagem conforme as fases dos desastres.

(continuação)

Título do artigo	Autores	Objetivos do estudo	Resultados para atuação da enfermagem nas fases dos desastres				Recomendações/ conclusões
			Mitigação	Preparação	Resposta	Recuperação	
MUDANÇAS DAS ROTINAS FAMILIARES NA TRANSIÇÃO INESPERADA POR DESASTRE NATURAL.	Gisele Cristina Manfrini Fernandes; Astrid Eggert Boehs.	Discutir as rotinas diárias ao longo das trajetórias na transição familiar pela ocorrência de um desastre natural.	Não identificado.	Não identificado.	Não identificado.	Reconhecer as trajetórias familiares que expressam os processos de evacuação, de recuperação e de reconstrução diferem de acordo com a dimensão dos danos causados pelo evento.	A enfermagem foi pouco mencionada pelas famílias, que ao narrarem episódios em que necessitaram de algum atendimento, interpretaram a atitude de alguns enfermeiros e técnicos de enfermagem despreparados e insensíveis diante da situação dramática vivida pelas famílias, por isso é de fundamental importância que sejam incluídos ou, mais especificamente, abordados nos currículos dos cursos de enfermagem no Brasil os conteúdos referentes à promoção da saúde de populações atingidas por desastres naturais.

Quadro 1- Conteúdos dos estudos analisados sobre atuação da enfermagem conforme as fases dos desastres.

(conclusão)

Título do artigo	Autores	Objetivos do estudo	Resultados para atuação da enfermagem nas fases dos desastres				Recomendações/ conclusões
			Mitigação	Preparação	Resposta	Recuperação	
Rol del enfermeiro en el área de triage.	Josefina Manosalva Murillo.	Identificar o papel do enfermeiro na triagem.	Não identificado	Não identificado	Organizar o funcionamento dos serviços de urgência e a localização do local da triagem; distribuir por turnos o pessoal capacitado disponível, organizar e disponibilizar equipamentos e materiais; fazer os registros, contatar os serviços de apoio disponíveis; conhecer as normas, manuais e protocolos dos serviços de urgência, assim como conhecer o perfil epidemiológico desses pacientes que chegam ao serviço necessitando de cuidados; Conhecer a fisiopatologia das alterações mais frequentes para obter acurácia e precisão na prestação de cuidados de enfermagem prestados a pacientes de urgência, emergência e desastres; Realizar avaliação física primária e secundária, reanimação básica e avançada, que propiciem com facilidade nas práticas e que façam uso racional dos recursos; Fazer os registros com qualidade, implementar protocolos que auxiliem para rapidez do raciocínio crítico; Fazer bom vínculo com pacientes e familiares, manter informações atualizadas sobre estado de saúde, permitindo diminuição do estresse e um ambiente de confiança e segurança; Atender muitos pacientes com rapidez; Orientar o paciente, assegurando-se de que este tenha compreendido as instruções.	Não identificado	Não identificado.
Papel del personal del enfermería en situaciones de desastre.	Lidia Freire Gonzales	Descrever as intervenções de enfermagem antes, durante e depois de um desastre.	Não identificado	Avaliação prévia do plano de resposta a desastres; simulações de atendimento; programas de educação comunitária.	Avaliação rápida das necessidades; triagem de pacientes no pré-hospitalar; cuidados de enfermagem específicos para cada necessidade; Oportunizar às vítimas acesso as necessidades básicas (alimento, abrigo, saneamento, etc...)	Realiza avaliação necessária que permita estabelecer ações prioritárias para reabilitação de lesões e sequelas graves, físicas e psicológicas, minimizando as ansiedades e dando apoio emocional; Avaliação do atendimento prestado durante o desastre com vistas a melhorar os futuros atendimentos.	Não identificado.

Fonte:Dados do estudo.

Em nenhum dos estudos foi identificada atuação de enfermagem na fase de mitigação. Dois estudos incluem maior número de informações de importância à fase de preparação. Os cinco estudos incluem informações que contemplam atuação de

enfermagem na fase de resposta, e dois permitem observar em seus achados atuações de enfermagem pertinentes à fase de recuperação.

As atuações de enfermagem identificadas nesta revisão estão alocadas em sua maior parte na fase de resposta, demonstrando que o enfermeiro tem papel crucial no desfecho dos encaminhamentos dos pacientes e de estabilização vital enquanto aguardam atendimento médico ou transporte para a rede hospitalar. Esta constatação é feita por Manosalva (2005) ao recordar de fatos ocorridos durante ataques realizados pela Alemanha a França durante a segunda guerra mundial, onde pela escassez de recursos auxiliares, as enfermeiras eram as primeiras pessoas a terem contato com os pacientes nos campos de batalhas fazendo classificação dos feridos.

Fernandes (2010) contempla evidências com a fase de resposta ao citar alguns procedimentos realizados pela enfermagem, porém demonstra maior preocupação em seu estudo ao identificar que os enfermeiros não atuam adequadamente na priorização dos atendimentos em que há múltiplas vítimas. Observações de sua pesquisa revelaram que no local onde realizou sua coleta de dados, o trabalho não ocorre prioritariamente ao processo de triagem que é a ferramenta mundialmente utilizada para mensurar os danos à saúde sofridos pelas vítimas, e em sua substituição, utilizam-se da classificação de riscos que obedece a determinações do Sistema Único de Saúde do Brasil ao realizarem cada atendimento.

Além de trazer contribuições que se enquadram na fase de resposta, Silva e Carvalho (2013) dão maior ênfase em seu estudo às ações de preparação, pois entendem que continuar atuando, de forma improvisada, depois que os desastres acontecem significa aumentar o sofrimento de todos os envolvidos e ser conivente com a possibilidade de negligência, imprudência e Imperícia dos responsáveis, que são os próprios profissionais de saúde.

O auxílio nas medidas de suporte psicológico aos pacientes enquanto anseiam pelas demais áreas de apoio complementar- defesa civil, por exemplo- aos atingidos por desastres a fim de reestabelecerem e encaminharem adequadamente estas pessoas, toma grande proporção de importância conforme constatado no estudo realizado por Fernandes; Boehs (2013), em que famílias no pós-desastre mencionam que alguns enfermeiros e técnicos de enfermagem são despreparados e insensíveis para atuarem nas necessidades das situações dramáticas vividas por elas.

Não obstante a todos os estudos, e corroborando com os achados desta revisão, González (2013), também constatou que a maior parte da atuação de enfermagem em

situações de desastres encontra-se na fase de resposta, e que existem poucas evidências descritas sobre a atuação de enfermagem nas fases de preparação e reabilitação, atribuindo este fato à falta de reconhecimento profissional.

Apesar de todos os autores serem enfermeiros, pode-se identificar que houve diversidade nas ações apontadas, visto que cada trabalho contempla áreas específicas da enfermagem.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações reunidas acerca da atuação de enfermagem em situações de desastres apontam claramente que os enfermeiros realizam suas atividades com maior frequência na fase de resposta, ou seja, no momento em que as pessoas demandam cuidados relacionados à estabilização e busca de um estado próximo a homeostase corporal, a fim de evitar sequelas até que sejam feitos os devidos encaminhamentos à rede referenciada para receberem tratamento adequado conforme o dano sofrido, sendo consenso entre os pesquisadores que os pacientes devem ser avaliados com rapidez e precisão utilizando métodos próprios, como protocolos de avaliação ou o método de triagem que é mundialmente utilizado.

Apesar de não ser o objetivo deste estudo, observou-se que todos os pesquisadores mencionaram o fato da ausência de publicações referentes ao atendimento em desastres, e, portanto, não dispuseram de acervo maior de pesquisas, sugerindo então que os enfermeiros realizem mais pesquisas na área e que sejam publicadas para conhecimento geral, e da mesma forma deve haver publicações de relatos de experiência para demonstrar evidência do trabalho desempenhado pela enfermagem no atendimento aos desastres.

Com estas evidências apontadas pelos autores anteriormente, ficou demonstrada a dificuldade em compor a amostra desta revisão, sendo esta a maior limitação apresentada neste estudo, pois apesar de realizar grande número de combinações entre palavras-chave e descritores (DeCs) durante o cruzamento para a busca dos dados, não se conseguiu atingir número superior a cinco estudos que compuseram a amostra, sendo apenas estes que traziam informações sobre enfermagem e desastres dentro do escopo de interesse da questão norteadora.

Dessa forma, ao concluir este estudo, estima-se ter reunido elementos que contribuam com a enfermagem na busca por informações que auxiliem na identificação da atuação da enfermagem em situações de desastres. Como recomendação, seguindo as constatações dos autores, sugerimos que sejam realizadas mais pesquisas reunindo informações sobre atuação de enfermagem nos desastres.

As considerações deste trabalho, que buscou reunir informações sobre como atuarmos em tão drástica situação na vida das pessoas lembrando a nós enfermeiros, futuros enfermeiros e profissionais da enfermagem que o conhecimento sobre a atuação da enfermagem em situações de desastre é fundamental para que possamos atuar com

rapidez, atendendo muitos pacientes no menor tempo e com a melhor qualidade possível. Ao concluir este estudo, espera-se que ele tenha contribuído com a enfermagem na busca por informações que auxiliem na identificação da atuação da enfermagem em situações de desastres.

Desejando complementar este conceito, incluo a ideia que tenho de que nos tornamos responsáveis pelo bem estar das pessoas no momento em que iniciamos nossa atuação, pois depositamos de forma tácita nestes indivíduos a certeza e a fé de que tudo irá melhorar daquele momento em diante. Nosso compromisso não se reporta apenas aos deveres legais, mas empiricamente se reporta a crença depositada no profissional de enfermagem por cada olho marejado que vê esperança no que será feito. Que toda a dor se desfaça e dê lugar à qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, S. B. **Administração de desastres: conceitos & tecnologias**. 3. ed. Paraty: Sygma-SMS, 2012. Disponível em: <<http://www.defesacivil.pr.gov.br/arquivos/File/AdministracaodeDesastres.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2014.
- BRASIL. **Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.bn.br/portal/arquivos/pdf/Lei%209.610%20de%2098.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2014.
- BURKE, G. A. La preparación para la enfermería de socorro en situaciones de desastre en el Caribe. **Boletín de la Oficina Sanitaria Panamericana**, Washington, v. 91, n. 3, p. 262-267, 1981. Disponível em: <<http://desastres.unanleon.edu.ni/pdf2/2005/Febrero/pdf/spa/doc687/doc687-contenido.pdf>>. Acesso em: 31 de out de 2014.
- CAMERON, C.; NORRINGTON-DAVIES, G.; VELDE, V. **Gerenciando extremos climáticos e desastres na América Latina e no Caribe: lições do relatório SREX IPCC**. London: Climate and Development Knowledge Network, 2012. Disponível em: <<http://www.ccst.inpe.br/wp-content/themes/ccst-2.0/pdf/SEX-Lessons-Portuguese-LAC.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2014.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS. **Desastres naturais no Brasil: análise da[s] portarias de situação de emergência e estado de calamidade pública de 2003 a 2010**. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://portal.cnm.org.br/sites/9000/9070/Estudos/PlanejamentoUrbano/DesastresNaturaisnoBrasil-CNM.pdf>>. Acesso em: 06 maio 2014.
- FERNANDES, V. C. **ACIDENTE COM MÚLTIPLAS VÍTIMAS: Uma análise do planejamento e preparação do cuidado de enfermagem na sala de emergência**. 2010. 205 f. Dissertação (Mestrado em enfermagem)– Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://teses2.ufrj.br/51/dissert/EEAN_M_VladimirChavesFernandes.pdf>. Acesso em: 20 set. 2014.
- FERNANDES, G. C. M.; BOEHS, A. E. Mudanças das rotinas familiares na transição inesperada por desastre natural. **Escola Anna Nery** [online]. Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 160-167, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v17n1/22.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2014.
- GONZALES, L. F. **Papel del personal del enfermería em situaciones de desastre**. 2013. 18 f. Tesina (Maestría em Análisis y Gestión de Emergencia y Desastres)– Universidad de Oviedo, Oviedo, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10651/17315>>. Acesso em: 10 nov. 2014.
- INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES; WORLD HEALTH ORGANIZATION. **ICN framework of disaster nursing competencies**. Geneva, 2009. Disponível em:

<http://www.icn.ch/images/stories/documents/networks/DisasterPreparednessNetwork/Disaster_Nursing_Competencies_lite.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2014.

MAN, B. M. *et al.* The role, preparedness and management of nurses during disasters. **E-International Scientific Research Journal**, v. 3, no. 4, p. 269-294, 2011. Disponível em:

<http://www.eisrjc.com/documents/The_Role,_Preparedness_And_Management_Of_Nurses_During_Disasters_1325648617.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2014.

MANOSALVA, J. M. Rol del enfermero en el área de triage. **Avances en Enfermería**, Bogotá, v. XXIII, n.1, 2005. Disponível em: <http://www.enfermeria.unal.edu.co/revista/articulos/xxiii1_8.pdf>. Acesso em: 12 out. 2014.

MARIN, S.M. **Competências do enfermeiro no atendimento hospitalar em situação de desastres**. 2013. 84 f. Dissertação (Mestrado em enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/72255/000883206.pdf?sequence=1&locale=pt_BR>. Acesso em: 18 dez. 2014.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p.758-764, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

OLIVEIRA, Marcos de. **Gerenciamento de desastres**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres, 2009. Disponível em: <<http://www.defesacivil.mg.gov.br/conteudo/arquivos/manuais/apostila/Manual.SCO.UFSC.pdf>>. Acesso em: 1 nov. 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Trabalhando juntos pela saúde**: relatório mundial de saúde 2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 210 p. Disponível em: <http://www.who.int/whr/2006/06_overview_pr.pdf>. Acesso em: 12 out. 2014.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Desastres**. [2014?]. Disponível em: <http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=578&Itemid=575>. Acesso em: 17 nov. 2014.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Plano de ação para a coordenação da assistência humanitária**. Washington, 2014. Documento apresentado ao 53º Conselho Diretor na 66a Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas. Washington D.C., 29 set-03 out. 2014. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=26875&Itemid=270&lang=pt> Acesso em: 19 nov. 2014.

SILVA, D. S. *et.al.* A liderança do enfermeiro no contexto dos serviços de urgência e emergência. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 211-219, 2014. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v16/n1/pdf/v16n1a24.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

SILVA, M. A.; CARVALHO, R. Situação de desastre: atuação da equipe de enfermagem em cirurgias emergenciais. **Revista SOBECC**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 57-66, 2013. Disponível em: <http://www.itarget.com.br/newclients/sobecc.org.br/2012/pdf/Ano18_n2_%20abr_jun_2013_SITUA%C3%87%C3%83O%20DE%20DESASTRE%20ATUA%C3%87%C3%83O%20DA%20EQUIPE%20DE%20ENFERMAGEM%20EM%20CIRURGIAS%20EMERGENCIAIS.pdf>. Acesso em: 20 set. 2014.

SOBRAL, André *et al.* Desastres naturais: sistemas de informação e vigilância: uma revisão da literatura. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 19, n. 4, p. 389-402, 2010. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/revista_epi_vol19_n4.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2014.

VILLARINHO, P. R.L. **Enfermagem do desastre**: acidentes em massa, terrorismo e catástrofes naturais. In: PORTAL Educação: cursos online, 2013. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/enfermagem/artigos/50958/enfermagem-do-desastre-acidentes-em-massa-terrorismo-e-catastrofes-naturais#ixzz3JyXcVtB1>>. Acesso em: 07 set. 2014.

APÊNDICE A - Quantidade de artigos encontrados na busca nas fontes por descritores DeCS e palavras-chave

Tabela 1 – Quantidade de artigos encontrados na busca nas fontes por descritores DeCS e palavras-chave.

(continua)

Descritores DeCS/ palavras-chave	BDEF	LILACS	MEDLINE	COCHRANE	SCIELO
(Enfermagem OR enfermagem) AND desastres	17	27	2	4	4
(Enfermagem OR enfermagem) AND desastres AND cuidados de enfermagem	5	9	1	1	1
Enfermagem OR enfermagem AND desastres AND planejamento em desastres	2	2	0	3	1
(enfermagem OR enfermagem) AND planejamento em desastres	2	2	0	3	1
(Enfermagem OR enfermagem) AND catástrofes	18	20	2	1	0
(Enfermagem OR enfermagem) AND eventos de emergência	8	14	1	0	5

Tabela 1 – Quantidade de artigos encontrados na busca nas fontes por descritores DeCS e palavras-chave.

(continuação)

(Enfermagem OR enfermagem) AND atendimento em desastres	6	9	0	0	1
(Enfermagem OR enfermagem) AND atendimento pré-hospitalar AND desastres	0	2	0	0	0
(Enfermagem OR enfermagem) AND múltiplas vítimas	2	7	1	0	3
(Enfermagem OR enfermagem) AND socorro em desastres	1	2	0	0	0
Enfermagem de centro cirúrgico AND desastres	0	1	0	0	0
Enfermagem pediátrica AND desastres	3	5	0	0	0
Enfermagem em emergência AND desastres	1	4	0	1	0
Resgate, assistência e proteção em desastres AND enfermagem	0	0	0	0	0
Emergências em desastres AND enfermagem	1	4	0	0	0

Tabela 1 – Quantidade de artigos encontrados na busca nas fontes por descritores DeCS e palavras-chave.

(continuação)

Equipamentos e provisões em desastres AND enfermagem	0	0	0	0	0
Especialidades em desastres AND enfermagem	0	1	0	0	0
Planejamento em desastres AND enfermagem	1	2	0	0	1
Socorro, assistência e proteção em desastres AND enfermagem	0	0	0	0	0
Tempo de reação em desastres AND enfermagem	0	0	0	0	0
Vítimas de desastres AND enfermagem	1	2	0	0	0
Assistência internacional em desastres AND enfermagem	0	0	0	0	0
Desastres humanos AND enfermagem	15	23	1	3	0
Desastres naturais AND enfermagem	1	2	0	0	4
Papel AND enfermeiro AND desastres	1	2	0	0	0
Enfermagem AND atuação AND desastres	0	1	0	0	0

Tabela 1 – Quantidade de artigos encontrados na busca nas fontes por descritores DeCS e palavras-chave.

(conclusão)

Enfermagem AND papel AND desastres	1	1	0	0	0
Enfermagem AND atividades AND desastres	1	0	0	0	0
(Enfermagem OR enfermeria) AND (papel OR rol) AND desastres	0	1	0	0	0
Total de estudos encontrados	87	143	8	12	16
Total de estudos selecionados após critérios de inclusão e exclusão	2	3	0	0	0

Fonte: Dados do estudo.

APÊNDICE B - Ficha para avaliação dos estudos sobre atuação da enfermagem nos desastres

Dados de Identificação:

Autores: _____.

Título: _____.

Periódico, ano, volume, número: _____.

Descritores/ Palavras-chave: _____.

Objetivo/questão de investigação do estudo: _____.

Metodologia:

Tipo de estudo: _____.

Instrumentos: _____.

População/amostra: _____.

Local: _____.

Técnica de coleta de dados: _____.

Resultados: _____.

Recomendações/Limitações: _____.

ANEXO A

Consulta à situação de projeto na Comissão de Pesquisa de Enfermagem

Projeto: 27722 - ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA GESTÃO DE DESASTRES:
uma revisão integrativa

Área: Enfermagem de Saúde Pública
Ciências da Saúde

Projeto de pesquisa em andamento, iniciado em 01/08/2014 com previsão de
conclusão em 31/12/2014

Equipe UFRGS:

REGINA RIGATTO WITT - Coordenador - desde 01/08/2014 com término previsto em
31/12/2014 - Atuação confirmada

Responsável pelo encaminhamento:

REGINA RIGATTO WITT - coordenador do projeto

Finalidade do encaminhamento: Projeto de TCC da aluna Elienai Ludwig Dorneles

Projeto aprovado em 24/07/2014

Parecer: Aprovado